Trabalho apresentado no 23° CBCENF

Título: O ambiente da mulher e a sífilis congênita: análise à luz da Teoria de Levine

Relatoria: Vanessa Curitiba Felix

Autores: Selma Vilas Boas Teixeira
Leila Rangel da Silva
Lucia Helena Garcia Penna
Ana Cláudia Mateus Barreto
Cristiane Rodrigues da Rocha
Adriana Lemos Pereira

Modalidade: Comunicação coordenada

Área: TECNOLOGIA, PESQUISA, CUIDADO E CIDADANIA

Tipo: Pesquisa

Resumo:

Introdução: tem como objeto o ambiente da mulher que teve um recém-nascido com sífilis congênita e sua relação com o parceiro íntimo. O interesse pelo estudo se deu a através do contexto social e conjugal das mulheres com recém-nascidos com sífilis congênita, a partir de suas falas no alojamento conjunto. Está fundamentado à luz do ambiente da Teoria de Myra Levine que considera o indivíduo, um ser holístico e dinâmico e em constante interação com o seu ambiente, ou seja, dependente do contexto social e familiar. Objetivos: descrever os elementos envolvidos no ambiente da mulher que teve um recém-nascido com sífilis congênita; analisar os elementos do ambiente da mulher que influenciaram no desfecho da sífilis congênita e a sua relação com o parceiro íntimo. Metodologia: pesquisa qualitativa e descritiva. O cenário de pesquisa foi uma Maternidade Estadual na baixa fluminense, no estado do Rio de Janeiro. As participantes foram vinte e cinco mulheres no puerpério mediato que estavam internadas no alojamento conjunto junto ao recém-nascido com sífilis congênita. Foram excluídas aquelas que não realizaram pré-natal, que foram diagnosticadas com sífilis na gravidez, todavia não foram tratadas ou tratadas inadequadamente. A coleta dos dados ocorreu de janeiro a marco de 2020, por meio da técnica de entrevista semiestruturada e individual. Aprovada pelo CEP da UNIRIO/RJ. A análise de dados utilizada foi à análise temática. Resultados: Os principais elementos para a ocorrência da sífilis na gestação foram: baixa escolaridade; violência intrafamiliar na infância com a presença da sífilis nesse cenário refletindo na repetição de padrões na vida atual da mulher; multiplicidade de parceiros associado ao comportamento sexual de risco; história pregressa e atual de violência perpetrada pelo parceiro íntimo, que acabam por interferir no relacionamento conjugal e no tratamento da sífilis no pré-natal. Conclusão: Embora haja protocolos medicamentosos assistenciais de atenção à saúde da grávida, o cuidado prestado deve caminhar para além dos aspectos biológicos.